

## **“ESPECIALIZAÇÃO EM ESCOLAR” FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO**

Amanda Corrêa Patriarca  
Tiago Onofre  
Fernando Mascarenhas

### **RESUMO**

Este estudo aborda a temática da formação continuada em Educação Física, com especial atenção para a pós-graduação lato sensu. Busca compreender algumas das crenças, das demandas e das relações com os saberes que orientam os professores de Educação Física junto à formação continuada. Constitui-se como um estudo de caso do tipo etnográfico, pois se concentrou na dinâmica curricular construída a partir da experiência do curso de especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, Formação de Professores.

### **Apresentação**

As políticas que envolvem a formação de professores em seu conjunto e, especificamente, a formação de professores na área da Educação Física (EF), apontam para significativas mudanças. Isto, pois a reestruturação produtiva e a reforma do Estado, que se expressam pelas transformações no mundo do trabalho e o avanço do neoliberalismo, imputam novas exigências para as políticas educacionais, demandando um projeto de formação alçado aos interesses mais imediatos do mercado. Nesta direção, o re-ordenamento legal que apanha e envolve a formação de professores, principalmente, disposto a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais,<sup>1</sup> denota um novo perfil de professor, expresso na forma referencial de competências de orientação técnica e instrumental.

Neste cenário, conforme destaca David (2003), é imperativo que a escola busque estabelecer articulações mais imediatas entre o conhecimento, a sociedade e o processo produtivo. Esta necessidade imposta à escola implica na sua responsabilidade pela capacitação de um novo trabalhador. Nesses termos, novas competências são requeridas também dos professores. As políticas de formação devem apontar para um novo perfil de professor, dotado de habilidades e competências para melhorar a qualidade de sua intervenção educativa e do ensino escolar, buscando com isso condições necessárias para que possa alterar o quadro de ineficiência e ineficácia por que passa a educação. Diante das demandas do mercado, aos professores são necessárias a atualização, a renovação, a ampliação e a continuidade de sua formação para melhor se enquadrar nesta nova perspectiva.

Ocorre que as novas exigências colocadas para a formação de professores, que se impõem pelas reformas educacionais, não se dão somente no plano da formação inicial, mas trazem também desdobramentos para a formação continuada. Sob o argumento da ampliação e permanente re-atualização profissional, seguindo a lógica da empregabilidade, a chamada “reciclagem” acaba por se apresentar como uma obrigação colocada para o professor. Em outras palavras, cabe-lhes buscar sempre instrumentos

---

<sup>1</sup> As novas Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas à área da Educação Física se expressam pelas Resoluções n. 01, 02, 27, 28/CNE e Parecer n. 09/CNE, que trata da formação de professores para a educação básica, e Resolução n. 07/CNE e Parecer n. 158/CNE, que trata da formação profissional específica da Educação Física.

para melhor lidarem com os novos problemas, necessidades e desafios de um mercado de trabalho em permanente transformação. Como desdobramento, assistimos a expansão desenfreada do mercado voltado a tal modalidade de formação, seja na forma de cursos de atualização ou de especialização.

Molina Neto (2003) e Alves (2005) assinalam que, no campo específico da formação de professores de EF, esta re-atualização profissional, acontece mediante práticas de formação continuada que se traduzem por cursos de pequena duração, atualizações e atividades de transferência de conhecimentos aplicados. Todavia, apresentando-se como uma opção interessante para o acesso à formação continuada, os cursos de especialização se configuram como uma das alternativa mais adequadas – diga-se, aligeiradas e flexíveis – para a atualização do professor dentre as possibilidades existentes. Nessa direção, o debate que envolve a problemática da formação de professores convida a uma ampliação de nosso olhar sobre o desafio da formação continuada, em especial, dos professores de EF.

Dentre as possibilidades de investigação acerca do desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de EF, elegemos as crenças e a relação com os saberes presentes entre os professores como temática, estudando o caso do curso de especialização da FEF/UFG que se organiza a margem do mercado educacional, mas que não está isolado das determinações históricas atuais, tendo, assim, de dialogar com as expectativas sociais e simbólicas geradas a partir da prática docente.

O primeiro curso de especialização da FEF/UFG foi criado em 1997, na área de EF escolar. Segundo o PPP do curso, tal iniciativa se fundou na proposição do corpo docente desta IES de elaborar um curso de pós-graduação *lato sensu* com perfil crítico e também a partir do encaminhamento resultante do I Seminário de Avaliação da Educação Física em Goiânia, realizado em abril de 1996, quando pouco mais de 700 professores vinculados à Rede Municipal de Ensino de Goiânia e à Rede Estadual de Ensino de Goiás reivindicou da UFG a criação de um curso de especialização vinculado aos problemas ligados ao ensino da EF na escola. Com a implementação do curso de especialização em EF escolar, além de articular a formação inicial na modalidade de licenciatura à formação continuada, a FEF buscava responder efetivamente à demanda dos professores por atualização e aprofundamento no campo das teorias, da reflexão crítica e da qualificação das ações educacionais no âmbito da EF escolar.

O objetivo desse trabalho foi avaliar em que medida o curso de especialização em EF escolar da UFG vem, de fato, conseguido materializar seus objetivos<sup>2</sup>, estabelecendo diálogo com as necessidades e interesses dos *professores em formação*<sup>3</sup>; compreender as *crenças* que marcam suas representações sobre a profissão e a intervenção profissional; e compreender quais são e como se colocam as relações entre seus saberes cotidianos e os *saberes curriculares* organizados no processo de formação

<sup>2</sup> Sendo o currículo da formação inicial de viés sócio-crítico, conforme se verifica no PPP do curso de licenciatura em EF da UFG, há um o *continuum* com a formação continuada. O curso de especialização em EF escolar, dentre outros objetivos visa “melhorar a qualidade do ensino da Educação Física na rede pública de ensino, [...] intervir no processo de capacitação e formação continuada de professores da rede pública, atualizando os conhecimentos na área de EF & Esportes e realimentando o próprio curso de licenciatura da FEF face ao desenvolvimento de pesquisa e da intervenção social” (UFG, 2002, p. 5). Reafirma assim o objetivo do curso de licenciatura que é o de “formar um tipo de intelectual público que deve lidar com a corporalidade humana em seu sentido concreto e sensível, técnico e estético, com o objetivo de promover transformações nos comportamentos, nos valores políticos e morais das novas gerações para garantir a paz e o desenvolvimento de valores humanos com ética no país” (UFG, 2004, p. 15); além de “formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer social que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade” (UFG, 2004, p. 20).

<sup>3</sup> Valemo-nos da categoria *professores em formação* para identificar os alunos do curso de especialização em estudo e *professores formadores* para identificar os professores que atuam como docentes no curso.

continuada no curso de especialização em EF escolar da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para a concretização de tais propósitos, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico, que envolveu uma pesquisa de campo junto ao curso em questão, sendo utilizada a técnica da observação participante junto às aulas do curso e da entrevista semi-estruturada dirigida aos *professores em formação*. Seguindo uma lógica espiral, o estudo foi acompanhado de revisão bibliográfica acerca dos estudos que envolvem o tema da formação de professores, o que implicou num constante ir e vir do material de análise aos pressupostos teóricos utilizados que nos serviram para o processo de seleção e classificação dos dados coletados. E lhe foi combinada também a aplicação de questionários sócio-econômicos<sup>4</sup> junto aos *professores em formação* e uma pesquisa documental que teve como fontes o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e o portal eletrônico da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFG.

### **Análise de dados**

A partir dos dados obtidos pela pesquisa de campo, pudemos identificar as demandas que orientam seus interesses pela formação continuada, a relação que estabelecem com os saberes curriculares, bem como as crenças que forjaram a partir de sua formação inicial e a partir de seu trabalho docente.

Em relação às demandas, percebe-se o interesse por mais e novos conhecimentos tendo em vista uma melhor qualificação de sua prática pedagógica. Em relação às pressões do mercado de trabalho, nota-se a busca por uma melhoria na qualificação, visando o ingresso no ensino público, acesso ao mestrado, além de ampliarem os estudos na área da educação e educação física. Os professores em formação destacam o diferencial do curso de especialização da UFG pelo perfil de formação de viés sócio-crítico identificado.

Como a maioria dos professores em formação já atua em ambiente escolar, a troca de experiências, de situações vividas no cotidiano escolar ganha grande importância dentro do curso, no sentido de ampliarem as discussões com os autores e com a realidade escolar. Todavia, a despeito das contribuições que o curso vem trazendo aos *professores em formação*, muitos problemas são identificados, em especial, referentes à sobreposição de conteúdos tratados na formação inicial.

Percebemos claramente um conflito de expectativas e avaliação, sendo que os *professores em formação* egressos da UFG esperam mais do curso. Já os egressos de outras IES demonstram um estranhamento receptivo frente aos conteúdos tratados no curso. Além deste problema, os *professores em formação* apontam limites relacionados à relação entre teoria e prática.

São feitas também algumas sugestões para a qualificação do curso, com apontamentos que envolvem grande número de críticas à organização do trabalho pedagógico.

Em relação aos saberes curriculares, muitos *professores em formação* constroem uma hierarquização dos *saberes disciplinares* em função de sua articulação com as demandas postas pela prática pedagógica na escola. Estes saberes reconhecidos como

---

<sup>4</sup> Para caracterização sócio-econômica do universo dos 20 *professores em formação* foi aplicado um questionário. Elegeu-se assim uma amostra de 6 *professores em formação* para a concessão de entrevista semi-estruturada. E foram realizadas 20 sessões de observação junto a 2 das 6 disciplinas do curso. Já o documento básico de pesquisa foi o PPP do curso, referente à Resolução n° 483 da Câmara Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC) da UFG, que regulamenta o curso de Especialização em Educação Física Escolar, bem como do PPP do curso de licenciatura, referente à Resolução n° 715 da CEPEC, que fixa o currículo do curso de graduação em EF – Licenciatura Plena. Destaca-se ainda que todos os envolvidos na pesquisa, coordenador do curso, *professores formadores* e *professores em formação* participaram da investigação com livre e esclarecido consentimento.

válidos e relevantes se destacam quando proporcionam a reflexão e a compreensão acerca da escola e da própria prática pedagógica da EF. Sendo que as ligadas ao esporte figuram dentre as bem avaliadas tanto pela receptividade dos *professores em formação* aos conteúdos esportivos, mas também em função do tratamento pedagógico que os *professores formadores* conferiram aos *saberes disciplinares*.

Os *saberes disciplinares* reconhecidos como válidos e relevantes se destacam, sobretudo, quando proporcionam a reflexão e a compreensão acerca da escola e da própria prática pedagógica da EF. Por outro lado, percebe-se uma rejeição aos *saberes disciplinares* na medida em que estes não estabelecem diálogo com o contexto escolar.

Apesar dos limites e tensões apontados pelos *professores em formação* em relação aos *saberes das disciplinas*, todos os entrevistados afirmaram que o curso tem qualificado sua intervenção na escola, o que vem não só a confirmar certo êxito do curso quanto aos seus objetivos, mas que denota também correspondência às suas expectativas.

A importância do curso, bem como a relevância e validade dos *saberes curriculares* é reconhecida, portanto, quando os *professores em formação* se sentem instrumentalizados quanto aos desafios mais imediatos colocados pelo fazer pedagógico inerente ao processo de ensino-aprendizagem da EF na escola.

Para além das demandas e dos saberes, identificamos as crenças dos professores em formação acerca do papel da EF, buscando identificar as crenças sobre o professor de EF, por exemplo, sobre seu reconhecimento e valorização dentro da escola.

Fica evidente que o reconhecimento e a valorização do professor de EF está relacionado ao projeto e perfil da escola. Se o professor de EF se aproxima deste perfil, ele é valorizado. Para outros *professores em formação*, o professor de EF é o próprio culpado pela falta de reconhecimento ao seu trabalho por não demonstrar compromisso com a escola, com a mudança, ou seja, ele mesmo se desvaloriza. A desvalorização do professor de EF é também associada ao limitado conhecimento sobre o seu papel e a função da escola. E isso se reflete na sua imagem junto à comunidade escolar.

Identificamos também as crenças acerca do trabalho do professor de EF, não reconhecido como trabalho intelectual. A falta de estudos e de compromisso frente à realidade escolar caracteriza o que os *professores em formação* pensam do professor de EF.

A avaliação é feita com referência ao seu desinteresse pela leitura, pelo estudo, pela ampliação do seu conhecimento, independente da perspectiva de trabalho e intervenção pedagógica que o professor de EF tenha. O trabalho intelectual cobraria do professor de EF a ampliação de seu acervo de conhecimentos, na sua visão de mundo e na compreensão sobre o objeto de seu trabalho.

Há ainda o entendimento de que os professores em geral, não só o de EF, vêm sofrendo com a crescente desvalorização do seu trabalho, o que é determinado, sobretudo pela precarização da educação e da escola, com destaque para a falta de materiais, para os baixos salários, o que vem a refletir na sua prática, desgastando sua vontade e seu entusiasmo frente ao ensino, comprometendo seu compromisso. De todo modo, as *crenças* forjadas a partir da prática e experiência profissional dos *professores em formação*, em especial aquelas relacionadas ao “mau” professor, influenciam a “filtragem” dos *saberes das disciplinas*. Mas a identificação destes professores com os *saberes curriculares* segue uma hierarquização que, a despeito de suas *crenças* acerca do “bom” professor de EF, confere maior importância aos *saberes curriculares* que garantem a vivência e a relação direta com sua prática pedagógica na escola.

## **Considerações Finais**

Este trabalho buscou compreender quais são e como se colocam as relações entre os *saberes cotidianos*, orientados pelas crenças, experiências e demandas dos *professores em formação*, com os *saberes curriculares* no processo de formação continuada em EF na UFG. Através do diálogo e análise de conteúdo das entrevistas podemos perceber que os *professores em formação* “filtram” os saberes e conhecimentos organizados pelo curso em função da relação com a sua prática pedagógica, no sentido de melhor qualificar a sua intervenção na escola. No entanto, percebe-se, a partir das *crenças* destes professores em relação ao papel da EF na escola e ao trabalho do professor de EF, uma clara preocupação com a qualificação de seu trabalho no sentido da mudança da realidade escolar, algo que reflete a influência da experiência da *formação inicial*, em grande parte, vivida pelos *professores em formação* na própria UFG.

O curso de especialização em EF Escolar prioriza o aprofundamento dos conteúdos tratados na *formação inicial*, com grandes limites no que se refere ao diálogo com a realidade escolar experimentada pelos *professores em formação*. E isto é algo que se dificulta ainda mais, segundo eles, pelos problemas referentes à organização do trabalho pedagógico interna ao curso. Todavia, avaliam que o curso tem, em alguma medida, respondido às suas expectativas, no sentido de melhor qualificá-los para a sua atuação na escola, ampliando a sua compreensão e visão acerca da sociedade, do mundo, da escola e da própria EF. Mas chamam atenção tais expectativas, pois se relacionam ainda à possibilidade de ascensão na carreira, na busca por melhores salários e preparação para o ingresso no magistério público.

Enfim, concluímos que o curso de “especialização em escolar” vem logrando significativo êxito quanto aos seus objetivos e demandas dos *professores em formação*. Ainda que eles não sejam plenamente atendidos em suas expectativas de uma relação mais direta do curso com a prática e com o cotidiano escolar, reconhecem o “diferencial” da especialização em escolar da UFG ante o concorrido mercado educacional que se criou em torno da pós-graduação *lato sensu* na cidade de Goiânia e no país, qual seja, sua orientação pedagógica e política por uma qualidade socialmente referenciada.

### Referências Bibliográficas

ALVES, Wanderson Ferreira. Os professores e sua formação: uma análise nos cursos de especialização em Educação Física Escolar, In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15.; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 1, Porto Alegre, *Anais...* Porto Alegre, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DAVID, Nivaldo Antonio Nogueira. *Novos ordenamentos legais e a formação de professores de educação física: pressupostos de uma nova pedagogia de resultados*. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.89-11, jan./abr. 2004.

GOMES, Cândido Alberto. Pós-Graduação *lato sensu*: terra de ninguém? *Infocapes*, Brasília, v. 7, n. 2, 1999.

GUIMARAES, Valter Soares. **Formação de professores: Saberes identidade e profissão**. Campinas. Papirus, 2004.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação. **Educ. Soc.** [online]. 1998, vol. 19, no. 63, pp. 105-125. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 nov. 2007.

\_\_\_\_\_, Acacia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educ. Soc.** [online]. 1999, vol. 20, no. 68, pp. 163-183. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 nov. 2007.

\_\_\_\_\_, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 nov. 2007.

MOLINA, Vicente Neto. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.145-169, janeiro/abril de 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Projeto do curso de especialização em educação física escolar*. Goiânia: FEF/UFG, 2002.

\_\_\_\_\_. *Projeto político-pedagógico do curso de licenciatura em educação física*. Goiânia: FEF/UFG, 2004.

\_\_\_\_\_. *Regulamento Específico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar*. Goiânia. s.d. Disponível em [http://www.fef.ufg.br/uploads/files/regulamento\\_educacao\\_fisica\\_escolar.pdf](http://www.fef.ufg.br/uploads/files/regulamento_educacao_fisica_escolar.pdf)> Acesso em 11 nov. 2007.

URROZ SANCHOTENE, Mônica; MOLINA NETO, Vicente. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, Goiânia, 2006.

**GEPELC- Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Educação Física Rodovia Goiânia-Nerópolis, Km 12, campus Samambaia CEP: 74001-970- Fone: 62-35211513-Goiânia-GO**

[mandinhacp@hotmail.com](mailto:mandinhacp@hotmail.com),  
[tiagoonofre007@hotmail.com](mailto:tiagoonofre007@hotmail.com),  
[fernando.masca@uol.com.br](mailto:fernando.masca@uol.com.br)

**Necessitaremos apenas de data-show. GTT -5 Formação Profissional.**